

Brasil: o que falta depois de sair do Mapa da Fome

José Graziano da Silva

Diretor do Instituto Fome Zero



Jornada contra a Fome (viés das pol.publicas)

1

Programa Fome Zero (2001)

Programa concebido no Instituto Cidadania e implementado a partir de 2003 no governo Lula I, introduzindo um novo modelo de desenvolvimento focado na erradicação da fome e inclusão social, combinando políticas macroeconômicas com políticas de SAN.

2

1ª Saída do Mapa da Fome (2014)

Brasil removido do Mapa da Fome da FAO, reconhecido como o primeiro país em desenvolvimento a erradicar a fome. (revisão posterior dos dados pela FAO mostra que foi antes (no trienio 2005-2007 ainda no gov Lula 2)

3

Retorno ao Mapa (2018-2020)

Desmonte de políticas sociais e crises levaram o país de volta ao Mapa da Fome, com 33 milhões em insegurança alimentar grave em 2022 pos-pandemia.

4

2ª Saída Mapa da Fome (2024)

Com menos de 2,5% da população em risco de subnutrição, o Brasil sai novamente do Mapa da Fome em apenas dois anos depois de retomar as políticas de valorização do salário mínimo e geração de empregos combinadas com programas de transferência de renda e de SAN.



Entre 2003 e 2010, o programa Fome Zero ajudou a tirar **28 milhões de pessoas** da pobreza extrema.

O Retorno ao Mapa da Fome (2018-2020)

Causas do Retrocesso

- Desmonte de programas sociais estruturantes
- Crises econômicas e austeridade fiscal
- Pandemia de COVID-19 e seus impactos
- Redução de investimentos em compras da agricultura familiar(PAA)
- Desativação do Consea e fragilização do SISAN

Evolução da Insegurança Alimentar Grave ou moderada:
0,7% em 2014-16 para 3,4% em 2020-22, aumento de 5 vezes

33M

de pessoas em insegurança alimentar grave

Recorde histórico em 2022

66M

de pessoas em insegurança alimentar moderada ou grave

Pico da crise alimentar em 2022

Lição aprendida:

A fome pode voltar rapidamente quando as políticas públicas são desmontadas.

2a Saída do Mapa da Fome em 2024

Principais dados sobre o Brasil no SOFI 2025:

- **PoU (Percentual de Subalimentação):** abaixo de 2,5% entre 2022 e 2024, o que representa cerca de **menos de 6 milhões de pessoas** em situação de fome crônica, contra mais de 23 milhões em 2004.
- **Insegurança Alimentar Moderada ou Grave (FIES):** ainda atinge aproximadamente **9 % da população brasileira** — cerca de 10 milhões de pessoas — indicando que, embora a fome extrema tenha recuado, dificuldades no acesso regular a alimentos continuam sendo um desafio significativo.
- **Acesso a dietas saudáveis:** cerca de **24% da população** (aproximadamente 50 milhões de brasileiros) não consegue pagar por uma alimentação saudável, dado que conecta segurança alimentar à qualidade e não apenas à quantidade de alimentos.
- **Obesidade:** taxa em crescimento, superando 22% da população adulta, revelando um duplo desafio — combater a fome e, ao mesmo tempo, enfrentar a má nutrição associada ao consumo de ultraprocessados.

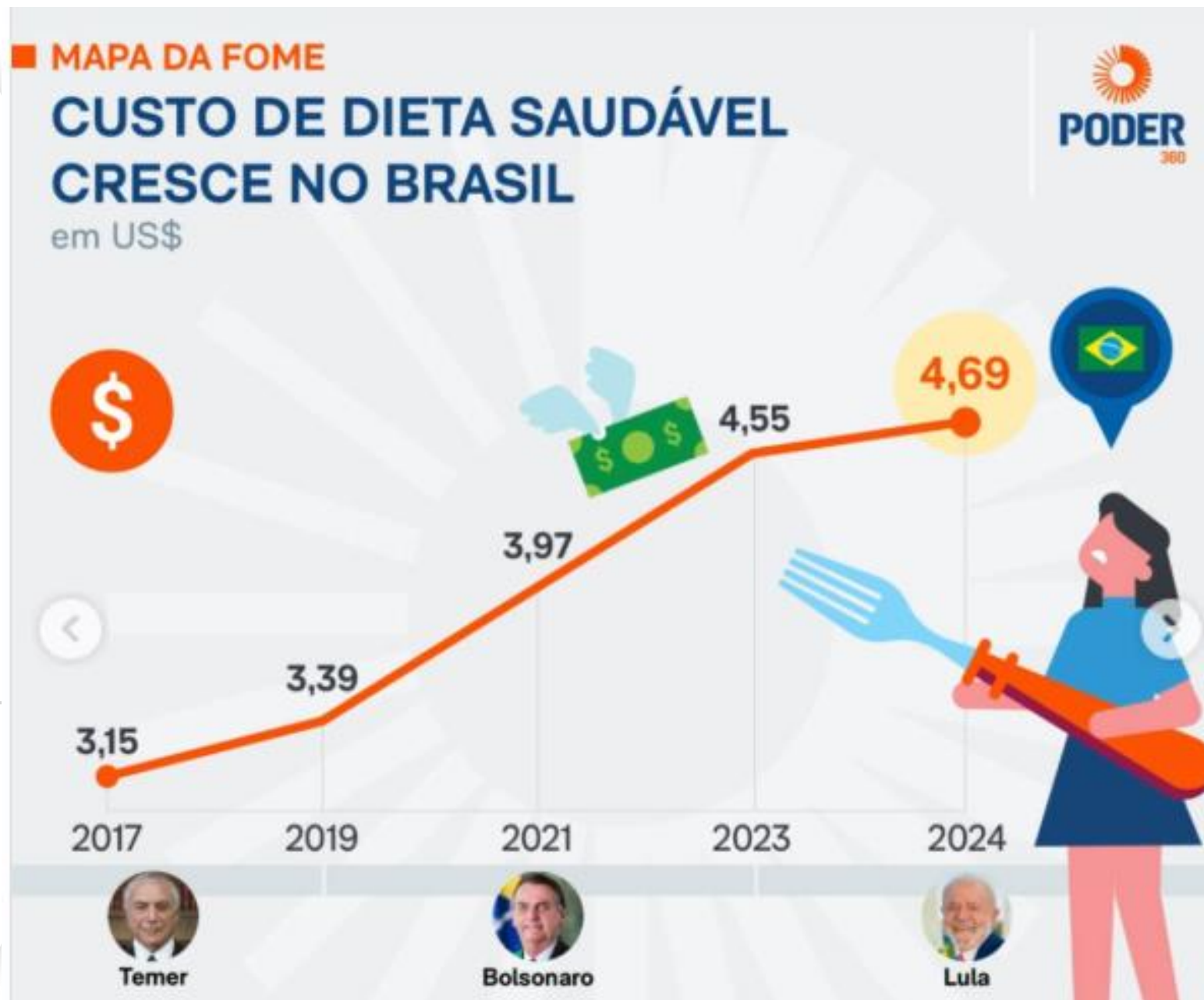
Políticas que impulsionaram a saída:

- Valorização do salário mínimo
- Geração de empregos
- Retomada do Bolsa Família
- Ampliação do PAA e do PNAE
- Reativação do SISA

Fome e obesidade coexistem no Brasil : a dupla carga da má nutrição

Inflação de Alimentos: maior entre os não processados, menor entre os ultraprocessados

O Custo da Dieta Saudável segundo FAO



O Custo da Dieta Saudável

A América Latina é a região mais cara do mundo para se alimentar bem!



Custo Diário no Brasil

Em 2024

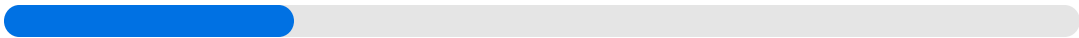
US\$ 4,69/dia

R\$ 3.750/mês
família 5 pessoas
(dolar 15-03-26)

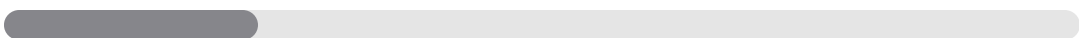


Quem não pode pagar no Brasil (%pop.) ?

2017 **27,1%**



2024 **23,7%**



Redução de 3,4 pontos percentuais

Comparativo Regional (2024)

América Latina e Caribe	US\$ 5,16
Brasil	US\$ 4,69
Média Global	US\$ 4,46

Melhorou Entre 2021 e 2024,: cerca de **12 milhões de pessoas** passaram a ter condições de arcar com o custo de uma alimentação saudável.

Atlas da Obesidade: Números do Brasil

Uma epidemia que cresce rapidamente

População Brasileira - Excesso de Peso

68%
Excesso de peso

31%
Obesidade
37%
Sobrepeso

Projeção para 2030

+33%
aumento entre homens

+46%
aumento entre mulheres



Crianças e Adolescentes

5-9 anos:	6,6M
10-19 anos:	9,9M
Total:	16,5M

61 mil

mortes prematuras/ano por doenças crônicas relacionadas ao excesso de peso

Obesidade em crianças e adolescentes do Brasil

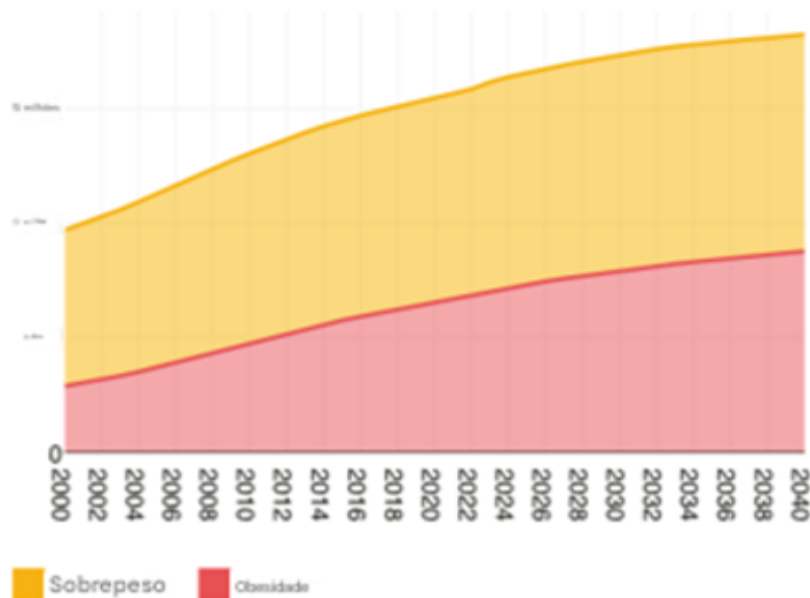
Uma epidemia que cresce rapidamente



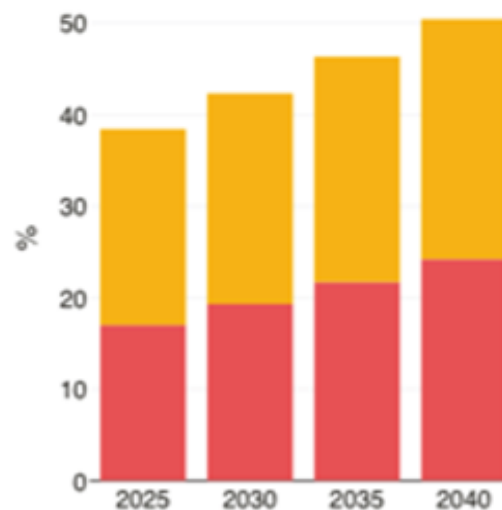
Brasil

Crianças de 5 a 19 anos com sobrepeso ou obesidade

Número de crianças



Percentual de crianças



6,645 milhões

Crianças de 5 a 9 anos com sobrepeso ou obesidade em 2025

9,920 milhões

Crianças de 10 a 19 anos com sobrepeso ou obesidade em 2025

Recomendações para o Futuro

A **experiência brasileira mostra** que é possível reverter retrocessos em pouco tempo com políticas públicas massivas, vontade política e participação social

1

Fortalecer o SISAN e a porta de entrada municipal

Tornar permanente o enfrentamento à insegurança alimentar com coordenação institucional efetiva com uma entrada municipal com base em protocolos dos sistemas SAN-SUAS-SUS.

2

Reduzir custo de alimentos saudáveis

Políticas de preços que tornem frutas, legumes e verduras mais acessíveis.

3

Tributar + ultra processados

Aumentar taxas de bebidas açucaradas e aliviar tributação de alimentos in natura.

4

Expandir o PAA

Ampliar compras da agricultura familiar já presente em 3.763 municípios com investimento de R\$860 mi (2025). Plataforma Contrata + Brasil simplifica o acesso agr.familiares as vendas diretas

5

Reforçar Fiscalização da Rotulagem frontal

Implementar alertas visuais em produtos com altos teores de açúcar, sal e gordura.

6

Limitar publicidade alimentos

Limitar marketing de ultra processados, especialmente direcionado a crianças.
Proibir venda nas proximidades escolas

7

Educação alimentar

Campanhas permanentes nas escolas e comunidades sobre alimentação saudável (introduzir no curriculum?) .

8

Transição agroecológica

Investir em sistemas sustentáveis de produção e reduzir uso de agrotóxicos e diversificação da produção agropecuária

9 - COMPROMISSO POLITICO

Garantir POLITICAS SAN DE ESTADO para que o Brasil **nunca mais volte ao Mapa da Fome** e cumpra todas as metas do ODS 2 até 2030.

Sair do Mapa da Fome é uma conquista histórica, mas e' preciso garantir que não volte outra vez...

É necessário ter POLÍTICAS DE SAN DE ESTADO que não dependam da vontade dos governantes de turno,
com recursos garantidos pela Constituição, como já são Saúde e Educação

E fortalecer o **SISAN** para que o enfrentamento à insegurança alimentar seja uma tarefa **permanente e inclusiva**.

**“Juntos tiramos o Brasil do Mapa da Fome.
Agora, o compromisso é tirar a fome do mapa do Brasil”(min Wellington Dias).**

Obrigado

José Graziano da Silva

Diretor do Instituto Fome Zero

www.ifz.org.br

FAO: Diferença entre fome (sub-alimentação) e insegurança alimentar

Fome (PoU)

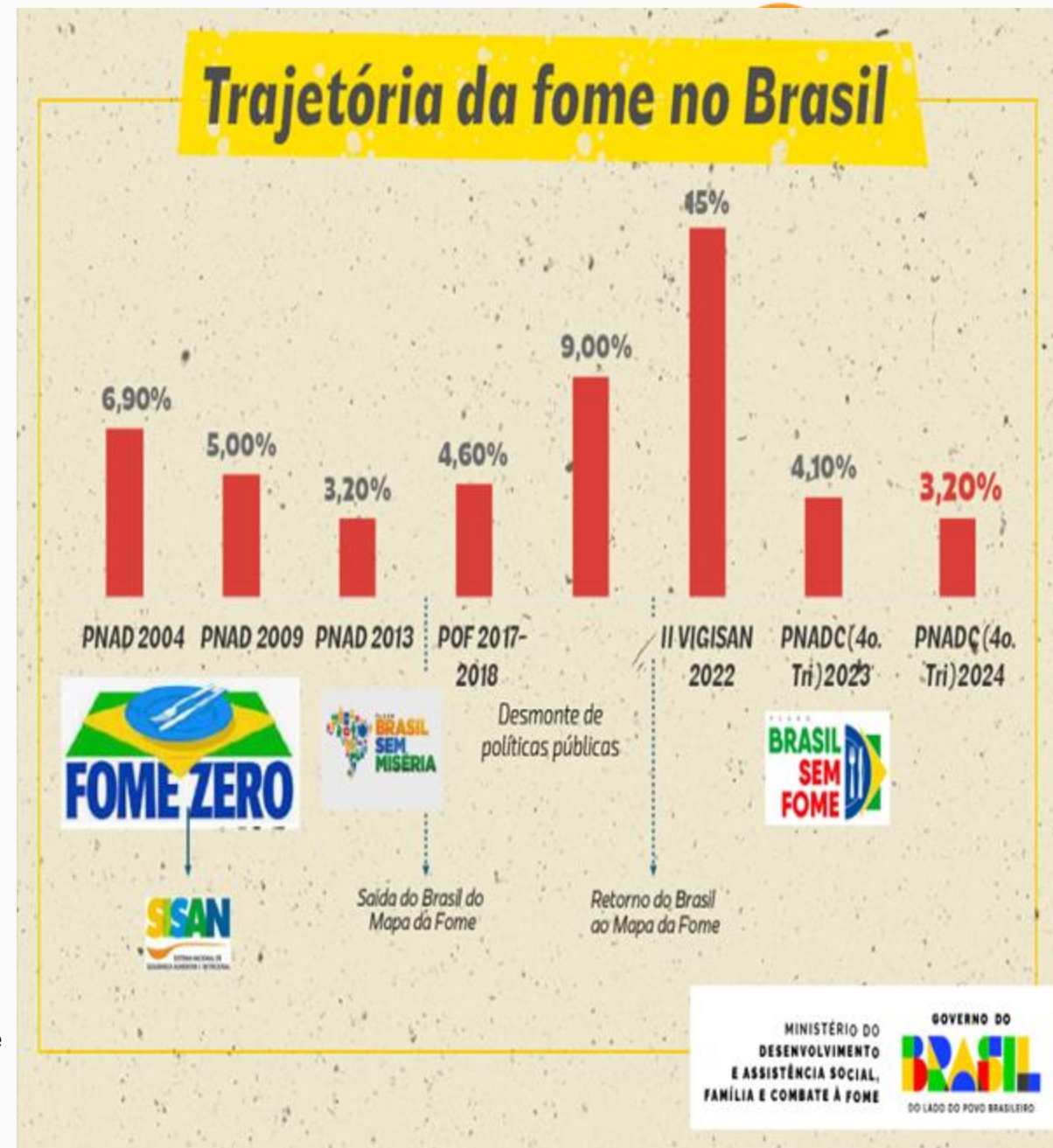
Prevalência de Subalimentação: mede a disponibilidade de alimentos no país, considerando produção, importação, exportação e capacidade aquisitiva.

Indicador utilizado pelo Mapa da Fome da FAO

Insegurança Alimentar (FIES)

Escala de Experiência: mede a percepção da experiência real das pessoas no acesso a alimentos de acordo com a qualidade e a quantidade.
(SIMILAR À EBIA-BR)

Níveis INSAN capturam as restrições na qualidade, quantidade e irregularidade do consumo regular das pessoas/famílias



A Epidemia dos Ultra Processados

Alimentos industrializados dominam a dieta brasileira hoje

23%

Peso dos ultraprocessados na dieta dos brasileiros
Mais que dobrou desde os anos 80 (era 10%)

Impactos na Saúde

156

mortes por dia

57 mil

mortes/ano

Custo econômico: R\$ 10,4 bilhões/ano



Novos Produtos (2020-2024)

62%

ultra processados

18%

in natura

Crianças < 5 anos

25% das calorias consumidas vêm de
ultraprocessados

As Outras Metas da ONU

Várias dimensões além do Mapa da Fome precisam ser cumpridas



MAPA DA FOME

PIORA EM 8 DE 11 CATEGORIAS DO RELATÓRIO DA ONU

país saiu do mapa da fome, mas viu risco de obesidade subir

↑ melhorou
risco de subnutrição

↑ melhorou
risco de anemia em mulheres (15 a 49 anos)

↑ melhorou
amamentação exclusiva (0 a 5 meses)



↓ piorou
risco de obesidade em maiores de 18 anos

↓ piorou
% de brasileiros que podem pagar por dieta saudável

↓ piorou
risco de insegurança alimentar grave

↓ piorou
risco de insegurança alimentar moderada ou grave

↓ piorou
risco de a criança ter baixo peso ao nascer

↓ piorou
risco de baixo crescimento em crianças (até 5 anos)

↓ piorou
risco de obesidade em crianças (até 5 anos)

↓ piorou
custo de dieta saudável



MONOTONIA DA PRODUÇÃO RESTRINGE A DIVERSIDADE DAS DIETAS :

A monotonia da agricultura e da pecuária está levando a uma crescente monotonia nos hábitos alimentares globais: 75% do consumo mundial de calorias com origem em plantas depende de apenas seis culturas.

Os dados de consumo alimentar dos brasileiros mostram que diminuiu a diversidade alimentar e o consumo de alimentos “in-natura” e minimamente processados e aumentou o consumo de ultraprocessados e de carnes em todos estratos de renda

Parte expressiva das doenças crônicas não transmissíveis que mais crescem no mundo estão diretamente associadas aos hábitos alimentares

Arilson Favareto, I Forum FEA-UNICAMP, mar/26